

JOSEON (1392-1897)

Capital: Hanseong, Hanyang

Principais reis: Taejo (1392 ~ 1398)
Sejong (1418 ~ 1450)
Jeongjo (1776 ~ 1800)
Gojong (1863 ~ 1897)



Ideologia: Neo-confucionismo

Principais acontecimentos:

Golpe de estado/Revolução: Junho de 1388

Fundação de Joseon: Julho de 1392

Mudança da capital para Hanyang: 1394

Hunminjeongeum: outubro de 1446

Imjin Waeran: 1392-1598

Byeongja Horan: 1636-1637

Proclamação do Império Daehan: outubro de 1897~agosto de 1910

População estimada em 1753: 18.660.000



1402

Mapa: <https://www.youtube.com/watch?v=NWLHQdaaVwk>

- Problemas ao fim de Goryeo: Sinjin Saedaebu x Gwonmun-sega
- Yi Seonggye, Jeong Dojeon, Yi Bangwon
- Ideologia neo-confucionista – Influência de Zhu Xi (séc. 12) – Concursos Públicos – Seonbi – Yangban
- Racionalismo moral; Anti-budismo
- Monarquia parlamentarista constitucional: Gyeongguk Daejeon: 319 artigos em 6 capítulos: Administração e organização do Estado / Tributos, terras, habitação, escravos, economia / Concursos, rituais aos ancestrais, fúnebres e matrimoniais (cível) / Regime militar / Lei Penal / Esfera pública (estradas, construção civil, indústria)
- 27 reis – Jongmyo <https://www.youtube.com/watch?v=JA-D8Kyr900>

Santuário equivalente a Parthenon, juntamente com Sajik - 117 m de viga - Espaço do silêncio

- Sinificação e tributarismo

IMJIN WAERAN (1392-1598)

Japanese Invasions to Korean / Guerra Imjin

Invasões japonesas (piratas): Taejo (1392-1398) – 57

Jeongjong (1398-1400) – 4

Taejong (1400-1418) – 73

Sejong (1418-1450) – 50

Toyotomi Hideyoshi – daimyo que unifica o Japão em 1590 após 100 anos de guerras internas. Figura bélica.

General Yukinaga – comandante de guerra

Abril de 1592, invasão começa pelo porto de Busan, e, em 20 dias chega a Hanseong. Em dois meses, estavam em Pyeongyang. Em junho, 12 mil homens descem para conquistar Jeollado (celeiro e saída para Ming)

Japão manda 158 mil soldados.

Rei Seonjo foge de Hanseong. Agricultores e escravos irados queimam Gyeongbok-gung, Changdeok-gung e Changgyeong-gung, principalmente para queimar documentos.

Com a fuga do Rei, o boato sobre a falência do reino dificulta o alistamento de homens para o exército.

Somente 15 dias após o início da invasão começa a chamada, mas com poucos adeptos. Os 8 mil que foram alistados na região de Gwangju estavam subindo em direção ao norte, quando o general ouve o boato de que o Rei fugiu e que Hanseong caiu, e manda todos para casa. Aqui e ali homens se reúnem para se aliar ao exército japonês.

Exército popular de Jeolla-do: a partir de 500 homens de forças rebeldes que foram convencidos por um seonbi, chega-se a 6 mil, todos mortos pelo exército japonês que desceu de Pyeongyang. Havia outros grupos de exército popular em toda a Coreia, mais fortemente na região de Jeolla-do. A resistência de 3 meses desses grupos (batalhas de 1 mil contra 10 mil, de 700 contra 15 mil) evitou a entrada do exército japonês na região. Após esse primeiro período mais grupos se formam regionalmente, e, juntamente com o exército oficial e forças de Ming, combatem os japoneses.

O exército oficial era parco. Yangban e os escravos não prestavam serviços militares. Os civis comuns poderiam pagar um tributo em troca da liberação do serviço militar. Muitos seonbi já alertavam o rei sobre a fraqueza militar, enviando manifestos. E foram os próprios seonbis que lideraram a formação de exércitos populares. Os exércitos populares foram formados em vilas, reunindo agricultores, escravos e seus donos e donos de terras.

Arma de Wa: Arcabus

- Século 16 – marinheiros portugueses que faziam comércio com a China chegaram à costa de Wa transmitiram apenas 1 arma. Um daimyo pegou a arma, destrinchou-a, desenhou o projeto e produziu milhares deles. A



época das guerras japonesas (1467-1573) ficou marcada pelo uso de arcabuz no Japão, que foi o maior produtor deles do mundo na época.

1593 – Exército de Ming sofre grande derrota contra Japão (Batalha de Byeokje), após o qual tenta negociar com o Japão para um fim da Guerra, contra o desejo de Joseon de lutar até o fim. As negociações correm entre Ming e Japão no território japonês, sem o conhecimento dos detalhes pela corte de Joseon. Hideyoshi entrega um tratado de paz com 7 artigos, na condição de vencedor: 1) Ming mandará uma princesa para desposar o imperador japonês. 2) Ming reabrirá o comércio com Wa. 3) Entregará 4 das 8 províncias de Joseon ao sul de Han-gang para Wa. O boato da divisão de Joseon corre pelo reino.

O documento é entregue no ano seguinte à corte de Ming, adulterado: “Wa começou a Guerra porque Joseon não permitiu a comunicação livre de Wa com Ming. Ficaria feliz se Ming aceitasse tributos de Wa”. Armação do enviado de Ming com o general Yukinaga, ambos adeptos da paz.



Hideyoshi fica esperando a resposta e ordena cessar fogo temporário a Joseon. Mas um agente espião envia uma carta alertando o rei e os envolvidos são executados. Enfim, as conversações de paz entre Ming e Wa fracassam em 1596.

- Jeongyu Jaeran (1598): Ocorre uma grande batalha (Batalha de Sacheonseong) com 29 mil Jo-Ming contra 15 mil de Wa, com vitória de Wa. Mas o exército recebe a notícia até então mantida em segredo de que Hideyoshi morrera, ordenando a retirada das tropas.

Ming novamente trata diretamente com Wa as condições para retirada, concentrando-se em condições comerciais. Para Ming, Joseon era importante com escudo contra a invasão japonesa para o continente. Ming ajuda Joseon, mas não queria se estender na Guerra, especialmente após a derrota na Batalha de Byeokje. Embora a corte de Ming também estivesse dividida, as forças pela paz eram maiores do que pela guerra.



Hideyoshi ordena a segunda grande invasão com 140 mil homens em 1598.

Última batalha: Batalha Marítima de Noryang – Primeiramente, exército Jo-Ming contra Wa. Wa retira-se para Noryang, onde general Yi Sunsin enfrenta 60 mil homens em 500 navios com 83+63 navios de Joseon e Ming. Ao final, 200 navios japoneses queimados e 100 capturados, 10 generais de Joseon mortos, além do próprio Yi Sunsin.

Batalha de Myeongryang: 13 navios contra 133(+@)

Nave-targaruga (Geobukseon)

Construído logo antes do início de Imjin Waeran, e estreado desde o início da Guerra, mas foram todos afundados (3 a 5) em 1597 pelas forças de Wa.



Desdobramentos da Guerra

*** O primeiro “ocidental” a chegar em terras coreanas pelos registros** – Padre jesuíta Gregório de Céspedes, português (nascido na Espanha), em 1593 (restam 3 cartas escritas por ele, mencionando esta data), que estava no Japão havia 34 anos. Chega a Jinhae, chamado por Konishi Yukinaga (convertido católico, com nome de Don Augustinus) para elevar os ânimos dos soldados japoneses, que estavam patinando na invasão coreana.



Mas já em 1587, Hideyoshi havia proibido a religião católica em Wa. Descoberto, ele é obrigado a voltar para Wa em 1594. Na volta, ele pára em Tsushima, onde estava a filha Maria de Yukinaga. Na casa da Maria, conhece um rapaz coreano de 12 anos, prisioneiro de Imjin Waeran, filho de um general coreano morto em batalha. Se encanta com o rapaz e o leva para Amakusa, onde havia um seminário para educá-lo (japonês, português e bíblia). Desde então, jesuítas selecionaram alguns jovens coreanos prisioneiros que conheciam ideogramas para educar (Luis de Gusmão, “História de missão japonesa dos companheiros de Jesus”).

A partir disso, muitos prisioneiros coreanos se convertem em Kyushu, principalmente em Nagasaki, buscando consolo no cristianismo. Eles até juntaram dinheiro para construir uma capela em 1610. A vila onde moravam se chamava Goryeo-jeong. Até hoje resta a ponte Goryeo-gyo. Calcula-se que havia de 5 a 10 mil cristãos coreanos em Wa.

Carta do Padre Alejandro Valerino de 1593: “Em Nagasaki, mais de 300 escravos coreanos foram batizados”

Carta do Padre Passio de 1594: “Neste ano, mais de 2 mil coreanos foram batizados”

Luís de Gusmão: “Em 1594, 12.365 coreanos se confessaram e 900 foram batizados em Nagasaki e Togitsu.”

Carta do Padre Luis Frois de 1596:
prisioneiros coreanos vieram à noite em bando, pois não podiam rezar a missa durante o dia.

Os chefes de clãs em Kyushu foram os primeiros a adotar o Cristianismo, por conta das oportunidades comerciais e também dos armamentos militares e tecnologicos. Foram tambem responsaveis pela captura, durante Imjin Waeran de coreanos para venda de escravos. Cerca de 50 mil-100 mil coreanos foram caçados e levados para a região de Nagasaki, muitos vendidos para outros países como Filipinas, Macau, Vietnam, India e até Roma, em troca de armas e tecidos. O grande número de escravos coreanos chegou a afetar o preço



internacional de escravos. Por isso, em 1598, 12 padres jesuítas da paróquia de Japão se reuniram para tratar dos escravos coreanos: Ata – “Os comerciantes de escravos japoneses raptaram coreanos de qualquer jeito. Eles venderam-nos para portugueses que vieram de Macau. Os padres resolveram excomungar cristãos que comercializassem escravos.” E buscaram convencer os donos de terras a libertarem escravos, incluindo os “prisioneiros” coreanos. Muitos obeceram, inclusive o Don Augustinus. Os padres inclusive compraram a liberdade de escravos coreanos –cerca de 2 mil coreanos foram libertados dessa maneira.

Peter Paul Rubens, pintor barroco belga que morou na Itália. Em ~1600, pintou “Homem de Joseon” (Getty Museum)

O navegante italiano Francesco Carletti Fiorentino que esteve no oriente em 1597: “Eu mesmo comprei 5 escravos coreanos, pois eram vendidos muito barato. Um deles mora hoje em Roma, como o nome de Antonio Corea.”

* **O 1º cristão coreano** - Desde 1571, os Jesuítas portugueses queriam entrar na Coreia, mas nao conseguiram. Em 1617, enviam um emissario especial – Vincent Kwon, juntamente com um padre, a Pequim, para entrar para a Coreia (Carta de Pedro Morejon), pois era impossível entrar para a Coreia através de Japão, por causa da proibição do Cristianismo da Era Edo. A casta militar japonesa temia a força ocidental por trás do Cristianismo, perseguindo os cristãos. 100 a 300 coreanos também foram mortos nessa época resultado de torturas, por serem cristãos.

Vincent Kwon ficou 6 anos em Pequim, mas não conseguiu entrar em Joseon, porque a fronteira estava em guerra entre Ming e Qing.

Depois, foi para o Japão, e, em 1625, foi preso. 1 ano de convencimento e torturas. Deixou cartas escritas em português sobre as torturas recebidas na prisão. Em 1626, foi nomeado missionário jesuíta na prisão. Foi queimado na cruz em Nishizaka (Nagasaki) - 9 ao todo, entre japoneses e europeus.

Carta do padre Pedro Morejon (1627) – “Vincent Kwon era filho de um general de Joseon que comandava um exército de 3 mil homens. Era um homem notável. Os coreanos diziam que eles haviam se tornado cristãos graças a ele”. Foi o primeiro a traduzir cartilhas para o coreano.

- 103 santos coreanos

* **Cerâmica – A Guerra da Xícara**

* **Sinificação aprofundada: Sistema do Clã Patriarcal, Aumento da opressão às mulheres e às castas.**

Valores e costumes Neo-confucionistas

* **Samgang Oryun: Três Fundamentos e Cinco Relações**

Três Princípios:

- O rei deve guiar/reger o súdito
- O pai deve guiar/reger o filho
- O marido deve guiar/reger a esposa

Posteriormente...

- O súdito deve servir/seguir o rei
- O filho deve servir/seguir o pai
- A esposa deve servir/seguir o marido

Três leis morais básicas: Lealdade, devoção filial, fidelidade

Cinco Relações

- Entre pai e filho deve haver intimidade (afeto)
- Entre rei e súdito deve haver lealdade
- Entre marido e mulher deve haver distinção (deferência)
- Entre adulto e criança deve haver hierarquia e ordem
- Entre amigos deve haver confiança

Cinco virtudes fundamentais do confucionismo: 인의예지신(仁, 義, 禮, 智, 信)

* **Sadaebu (oficiais-estudiosos) / Seonbi (homem estudado e benevolente)**

- Valores: Grande causa, retidão, tao confucionista, estudo

*** Normas costumeiras do Clã Patriarcal (origem: China feudal) enrijecem a partir do séc. 16**

- Jangga gada(장가) se torna sijib gada(시집); divórcio; partilha de bens; árvore genealógica; banbogi;

- Rituais aos ancestrais se concentram no primogênito que deve guardar o túmulo e cumprir cerimônias x rodízio em Goryeo - Luto de três anos

- Crescente busca por antepassados mais remotos.

- Fortalecimento dos clãs e empoderamento da “Casa Titular” – jongsan, jongga, hoju

- Jongsan – montanhas não eram propriedade individual: Feng-shui (Caminho dos Ventos e das Águas) + Jongbeob = crenças com relação aos túmulos dos antepassados.



- As classes mais baixas buscando ascensão social, classes medianas buscando afirmar sua “nobreza”, aumento do número de yangban nos séculos 18 e 19, yangban proibindo o acesso das classes baixas às montanhas, prejudicando sua subsistência.

– Ao final de Joseon, 50% dos assassinatos e 70% das ações cíveis eram provenientes das Ações de Montanha – Usurpação de túmulo por poder ou aliciamento, ou à revelia (violação de túmulo, pena de 3 anos de exílio).

Episódio: Clã do General Yun X Clã dos Sim

General Yun morto em 1111 (Goryeo), túmulo perdido e encontrado no início do século 18 por seus descendentes, desenterrando a lápide, bem em frente ao túmulo de Sim, importante ministro de Joseon.

Os Yun alegam anterioridade e exigem a retirada dos túmulos dos Sim, formados 150 anos antes. Briga se estende por 250 anos.

Em 1723, Rei Yeongjo intervém – os dois hoje castigados e exilados. Yun morre no exílio.

Briga se acirra com a mureta construída pelos Yun – 3 andares em 1969, 7 andares em 1982, 10 andares em 1991.

Em 2008, os Sim resolvem retirar os 19 túmulos – Símbolo de uma era centrada em Jongga e Hyo.



- Em 1868, Ernst Jakob Oppert, mercador alemão, tenta violar o túmulo do pai de Heungseon Daewongun, o então monarca-regente, após algumas tentativas frustradas de estabelecer relações comerciais. Dizendo-se soldados russos, seus homens ameaçam os habitantes da vila e começam a cavar o túmulo para chamar a atenção, sabendo que os coreanos tinham apreço pelos seus antepassados, e queriam tomar o caixão como moeda de troca.

Em consequência, a perseguição aos católicos fica mais severa e em 1871, após tentativa de ataque dos americanos, são construídas Estelas Anti-Apaziguamento.

- Oppert escreveu “A Forbidden Land: Voyage to the Corea”



BYEONGJA HORAN: 1636-1637

(Invasão de Qing a Joseon)

Qing: 1635~1912 (jurchens, sucessores de Jin)

Objetivo: Enfraquecer um potencial aliado militar de Ming (1368~1644)

Ala pró-Qing X anti-Qing

Preconceito contra os manchus (bárbaros)

Dezembro de 1636 – Rei Injo se refugia no forte Namhan-sanseong - cerco

Bloqueio da rota para Ilha de Ganghwa

Janeiro de 1637 – Rendição incondicional – cerimônia de rendição



Condições impostas: 100 mil escravos – Liberdade para fugitivos antes do Rio Amnok / Caçada e deportação após Rio Amnok com amputação do calcanhar.

Necessidade de Qing transformada em sociedade agrícola de mão-de-obra treinada para Manchúria.

Movimento de recompra dos escravos coreanos na Manchúria.

“As que voltaram” – mulheres da nobreza – permissão para os maridos pedirem divórcio.

Tributarismo a Qing: 1637 a 1895 (Guerra Sino-japonesa)